11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Universidade como horizonte: construção de sujeitos críticos no PET Serviço Social

Ana Julia Oliveira Norato[1]
Emily Silva Suave[2]
Luccas Euzébio Caldeira[3]
Sávio Santana Rosario Pereira[4]

Resumo: O texto analisa as contribuições do PET Serviço Social/UFES para a formação profissional e crítica a partir das atividades desenvolvidas pelo grupo no ano de 2025. Fundamentado no projeto ético-político e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o trabalho sistematiza experiências e evidencia o papel estratégico do Programa de Educação Tutorial na defesa da universidade pública, e no fortalecimento de competências profissionais e da formação crítica.
Palavras-chave: Serviço Social; formação profissional; PET; formação crítica; universidade pública.

University as a Horizon: the construction of critical subjects in the Tutorial Education Program

Abstract: This paper analyzes the contributions of the PET Social Work/UFES to professional and critical education based on activities carried out in 2025. Grounded in the ethical-political project and the inseparability of teaching, research, and extension, it systematizes experiences and highlights the role of the Tutorial Education Program in defending public higher education, as well as in strengthening professional competencies and critical awareness.
Keywords: Social Work; professional education; PET; critical formation; public university.

1 Introdução e Marco Teórico

A universidade pública brasileira, inserida nas contradições da sociabilidade capitalista, configura-se como um espaço tensionado entre projetos societários antagônicos, ora orientados pela lógica mercantil e produtivista, ora pela defesa de uma

[1] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista do PET Serviço Social. Email: ana.norato@edu.ufes.br
[2] Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista do PET Serviço Social. Email: emily.suave@edu.ufes.br
[3] Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista do PET Serviço Social. Email: luccas.caldeira@edu.ufes.br
[4] Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista do PET Serviço Social. Email: savio.s.pereira@edu.ufes.br

formação crítica e socialmente referenciada. Nesse contexto, pensar a universidade como horizonte implica compreendê-la como mediação histórica fundamental na construção de sujeitos capazes de interpretar criticamente e intervir na realidade social.

Nessa direção, conforme Elaine Behring Martins (2012), a universidade pública assume como responsabilidade social a produção e a sociabilização do conhecimento, em permanente articulação com as demandas e os saberes da sociedade. O PET (Programa de Educação Tutorial) é um programa da educação superior brasileira que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, com foco na formação acadêmica ampliada dos estudantes. Nesse contexto, compreender a função social da universidade pública assume caráter estratégico diante das contradições da sociabilidade capitalista e das desigualdades historicamente produzidas. Assim, reafirma-se seu compromisso com uma formação crítica e socialmente referenciada, sustentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o PET Serviço Social contribui para a formação crítica ao articular ensino, pesquisa e extensão a partir da análise das expressões da questão social presentes na realidade concreta, fortalecendo a defesa da universidade pública, o protagonismo estudantil e o compromisso com o projeto ético-político do Serviço Social. Essa formação de qualidade se objetiva nas atividades desenvolvidas pelo programa, que articulam ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aproximação entre teoria e realidade social. Conforme Marilda Villela Iamamoto Iamamoto (2018), o Serviço Social exige uma formação profissional crítica, comprometida com a análise da realidade social em sua totalidade, não se restringindo a práticas técnicas e imediatistas.

No Serviço Social, a formação profissional orienta-se pelo projeto de profissão que se materializa no Código de Ética de 1993, na Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão, bem como nas Diretrizes Curriculares de 1996. Esses instrumentos orientam uma formação crítica comprometida com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, articuladas à apreensão das múltiplas expressões da questão social e ao compromisso com a classe trabalhadora. Nesse sentido, são bases que buscam orientar e capacitar a conduta profissional crítica, comprometida com a classe trabalhadora, que, nas palavras de José Paulo Netto Netto

(1999, p. 16), “o projeto implica o compromisso com a competência, que só pode ter como base o aperfeiçoamento intelectual do assistente social”.

Ademais, na formação profissional em Serviço Social, é fundamental a compreensão da práxis. Na perspectiva de Karl Marx Marx, ela é a unidade indissociável entre teoria e prática, sendo uma atividade humana consciente, permeada por reflexão e intencionalidade (Marx; Engels, 2007). Nesse sentido, a intervenção profissional do assistente social não é meramente técnica, mas envolve uma ação crítica, orientada por conhecimentos teóricos e por uma direção ético-política que busca decifrar a realidade social em sua totalidade, sobretudo de forma propositiva, analítica e comprometida com os princípios da profissão (Iamamoto, 2015).

Dessa forma, a formação acadêmico-profissional em Serviço Social, no âmbito da universidade pública, orienta-se pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Portanto, a universidade assume o compromisso de fortalecer sua função social por meio desse tripé, socializando a produção de conhecimento em diálogo com as demandas e os saberes da sociedade (Dalton, 2023). Conforme Iamamoto (2015, p. 432), trata-se de “(...) uma universidade que seja um centro de produção de ciência, de tecnologia, do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado”. Para tanto, que forme profissionais críticos e comprometidos com os princípios ético-políticos do Serviço Social.

É nesse horizonte que se insere o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 e regulamentado pela Lei nº 11.180/2005, como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação acadêmica na graduação. Estruturado a partir de grupos tutoriais orientados por um docente, o Programa propõe o desenvolvimento de atividades extracurriculares que ampliam e aprofundam a formação dos estudantes, tendo como base a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o PET busca promover uma formação ampla, crítica e socialmente comprometida, estimulando a autonomia intelectual, o trabalho coletivo e a responsabilidade social das/dos estudantes (Brasil, 2006).

No PET Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), essa proposta se concretiza por meio de atividades articuladas entre ensino, pesquisa e

extensão, orientadas pela práxis e pela análise crítica da realidade social, fortalecendo o protagonismo discente, a autonomia coletiva e a formação profissional crítica. Nesse sentido, o ensino se materializa por meio de rodas de conversa, aulas abertas, cine-debates e palestras, que tensionam conteúdos muitas vezes não aprofundados na formação curricular, contribuindo para a construção de uma leitura crítica da realidade; a pesquisa, desenvolvida com base no método materialista histórico-dialético, volta-se à análise crítica da realidade social e à produção de conhecimento articulado às demandas contemporâneas; e a extensão configura-se como mediação fundamental entre universidade e sociedade, ao promover o diálogo com a comunidade interna e externa, por meio de atividades como minicursos de pesquisa e produções científicas.

Conforme o Manual de Orientações Básicas do PET, "o PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global (...), proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo" (Brasil, 2006, p. 6). Dessa forma, a articulação entre essas dimensões não apenas amplia as experiências formativas, mas contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do trabalho coletivo e do compromisso social, consolidando o PET como um espaço estratégico na formação crítica em Serviço Social.

No ano de 2025, o grupo estruturou suas ações a partir do eixo "Universidade como horizonte ou horizonte sem universidade: a universidade será popular ou não será", organizando um conjunto de atividades formativas que expressam, na prática, a articulação entre formação teórico-crítica, intervenção junto à realidade social e participação em espaços de organização política.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do PET Serviço Social/UFES para a formação profissional, a partir da sistematização das atividades desenvolvidas em 2025, buscando apreender suas mediações com a construção de sujeitos críticos no âmbito da universidade pública. Como estratégia de investigação, realizou-se análise documental do Planejamento Anual e do Relatório Final de Atividades do grupo, entendidos como expressões do processo formativo e das mediações construídas no âmbito do PET. Adotou-se, ainda, a sistematização de

experiência como abordagem, compreendida como um processo de reflexão crítica sobre a prática, que permite apreender seus significados, limites e potencialidades.

A análise foi conduzida a partir da organização das atividades em eixos como formação teórico-crítica, extensão universitária, organização política e produção de conhecimento, buscando identificar as mediações entre essas dimensões e o processo de formação profissional. Nessa perspectiva, as experiências foram compreendidas como parte de um projeto formativo articulado ao projeto ético-político do Serviço Social e às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, que orientam a formação profissional a partir do rigor teórico-metodológico, da adoção de uma teoria social crítica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (ABEPSS, 1996).

As atividades desenvolvidas pelo grupo evidenciam essa articulação ao promover espaços de formação que estimulam a apreensão da realidade em sua totalidade, conforme preconizado pelas diretrizes, bem como ao fortalecer as dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos. A realização de ações que articulam estudo teórico, análise crítica e intervenção junto à realidade social expressa, ainda, o compromisso com a relação entre teoria e prática, fundamental à formação profissional em Serviço Social. Além disso, ao fomentar o debate crítico, o trabalho coletivo e a construção de respostas às demandas sociais, o PET contribui para a apreensão do significado social da profissão e para o desenvolvimento de competências voltadas ao enfrentamento das expressões da questão social na sociabilidade capitalista.

Dessa forma, observa-se que o conjunto das atividades do PET não apenas dialoga com esses referenciais, mas os materializa no cotidiano formativo, ao possibilitar a construção de práticas críticas, coletivas e socialmente comprometidas, coerentes com o projeto profissional do Serviço Social.

Resultados e Análises

As atividades desenvolvidas pelo PET Serviço Social/UFES em 2025, orientadas pelo eixo político-pedagógico “Universidade como horizonte ou horizonte sem universidade: a universidade será popular ou não será”, expressam uma compreensão crítica da universidade como espaço de disputa e como mediação

fundamental na formação de sujeitos críticos. Esse eixo estruturou o planejamento anual e conferiu unidade às ações desenvolvidas, articulando formação teórica, intervenção social e organização política.

Nesse sentido, a universidade como horizonte não se restringe ao acesso e à permanência na instituição, mas se coloca como possibilidade histórica de formação crítica e de construção de sujeitos, o que se materializa nas atividades desenvolvidas pelo grupo ao longo do ano.

A partir desse direcionamento, o PET organizou suas atividades com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo um conjunto diversificado de ações que podem ser sistematizadas em quatro grandes dimensões: formação teórico-crítica; extensão universitária e relação com a sociedade; organização política e articulação institucional; e produção e socialização do conhecimento.

No âmbito da formação teórica e política, destacam-se as Aulas de Voo, realizadas em duas edições, que foram estruturadas no formato de debates coletivos, fundamentados em referenciais críticos do Serviço Social e tendo a cultura e a arte como instrumentos.

A primeira edição foi realizada em parceria com o Programa de Pós Graduação em Política Social da UFES e abordou os desafios e as possibilidades de acesso e permanência na pós-graduação em Política Social, apresentando as principais informações sobre o programa, seguidas por relatos de estudantes acerca de suas trajetórias pessoais na pós graduação, com destaque para as contribuições do professor e doutorando em política social Wilgens Exil, que revelou os desafios enfrentados pelos estudantes imigrantes na universidade.

A Segunda edição abordou o racismo estrutural e a eugenia no Brasil, partindo da exibição do filme “Medida Provisória”, seguida de um debate coletivo fundamentado pelas contribuições da tese de doutorado da professora Carolina Cyrino e da estudante petiana Emily Silva Suave.

Complementarmente, os Círculos de Diálogo constituíram espaços de estudo sistemático, discussão teórica e vivências territoriais, envolvendo também o resgate da memória do grupo e sua inserção histórica. Destaca-se, nesse âmbito, a construção do documentário em comemoração aos 30 anos do PET Serviço Social, como estratégia de

sistematização da memória e socialização da trajetória do grupo. A atividade foi realizada no formato de rodas de conversa, convidando ex-tutoras e ex-petianas para dialogarem sobre os desafios e lutas durante sua jornada no grupo, e as contribuições do programa para sua formação crítica e profissional.

No que se refere às atividades de extensão, o grupo desenvolveu ações voltadas à democratização do acesso à universidade, com destaque para a participação na Mostra de Profissões da UFES e a realização de atividades em escolas públicas da Grande Vitória. Essas ações envolveram apresentações sobre o curso de Serviço Social, rodas de conversa com estudantes e problematizações sobre a função social da universidade pública, buscando ampliar as possibilidades de acesso à universidade e fortalecendo o compromisso com a direção ético-política e com os princípios da profissão.

No campo da organização política, o PET Serviço Social participou de espaços coletivos como o InterPET, o Mobiliza, o Dia PET e o ENAPET, contribuindo para debates sobre a política de educação superior, o funcionamento do Programa de Educação Tutorial e a defesa da universidade pública. Essas atividades envolveram reuniões, assembleias, grupos de trabalho e momentos culturais, ampliando a integração e a inserção política dos estudantes.

Por fim, no eixo da pesquisa, produção e socialização de conhecimento, o grupo desenvolveu estudos voltados à formação sócio-histórica do Espírito Santo e às formas de resistência da classe trabalhadora, ainda que de forma fragmentada por conta do grande volume de atividades e das necessidades de ajustes no planejamento do grupo. Destaca-se nesse âmbito a produção de artigos submetidos ao Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial - ENAPET, além dos relatórios das atividades produzidos com a finalidade de sistematização e registro da memória do grupo. Destaca-se, ainda, a realização do Seminário PET, um espaço de aprofundamento do debate profissional que escolheu como tema o anticapacitismo, contribuindo para o fortalecimento da reflexão crítica no curso de Serviço Social sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Esse conjunto de atividades expressa uma formação que se constrói para além da sala de aula, articulando diferentes dimensões da vida universitária e possibilitando experiências formativas que integram teoria, prática e organização coletiva,

aproximando-se da noção de práxis, compreendida, nos termos de Marx, como unidade entre teoria e prática orientada para a transformação da realidade.

Para explicitar a diversidade e a articulação das atividades desenvolvidas, apresenta-se o quadro síntese a seguir:

Quadro 1 - Síntese das atividades do PET Serviço Social no ano de 2025

Atividade	Eixo	Descrição	Objeto formativo
Aulas de Voo	Formação teórico-crítica	Exibição de filmes/documentários seguida de debate teórico sobre temas sociais	Desenvolver análise crítica e articulação entre teoria e prática
Círculos de Diálogo	Formação teórico-crítica	Espaços de estudo, debate e vivências territoriais	Fortalecer reflexão coletiva e formação crítica
Seminário PET	Formação teórico-crítica + Socialização de conhecimento	Debate coletivo sobre temas profissionais relevantes	Socializar conhecimento e fortalecer reflexão coletiva e análise crítica
Visita a Goiabeiras (pane-leiras e território)	Formação + extensão	Vivência em território tradicional com análise cultural e social	Aproximar teoria da realidade concreta
Mostra de Profissões (UFES)	Extensão universitária	Apresentação do curso para estudantes do ensino médio	Democratizar o acesso à universidade

Atividades em escolas públicas	Extensão universitária	Rodas de conversa e ações formativas	Ampliar acesso à informação e reduzir desigualdades
InterPET	Organização política	Articulação entre grupos PET da universidade	Desenvolver organização coletiva
Mobiliza PET	Organização política	Espaço de mobilização em defesa do PET	Fortalecer consciência política
ENAPET	Organização política e acadêmica	Participação em evento nacional	Ampliar formação política e acadêmica
Dia PET	Organização política	Integração e visibilidade dos grupos PET	Fortalecer identidade coletiva
Pesquisa sobre formação sócio-histórica do ES	Pesquisa	Estudos sobre realidade regional	Produzir conhecimento crítico
Produção de artigos e relatórios	Pesquisa	Sistematização das experiências do grupo	Desenvolver produção acadêmica
Documentário 30 anos do PET	Produção de conhecimento + Formação teórico-crítica	Produção audiovisual sobre a trajetória do grupo	Preservar memória e socializar conhecimento

A partir da sistematização apresentada, evidencia-se que as atividades desenvolvidas pelo PET Serviço Social/UFES articulam diferentes dimensões da formação, permitindo compreender o Programa como espaço privilegiado de construção de sujeitos críticos.

No que se refere à formação teórico-crítica, as Aulas de Voo e os Círculos de Diálogo consolidam-se como espaços de aprofundamento teórico e reflexão crítica. Ao

articularem linguagem audiovisual, teoria social e debate coletivo, as atividades possibilitam o contato com temas estruturantes da realidade social e relevantes para a formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade e para o fortalecimento do compromisso ético-político dos estudantes. Trata-se, portanto, da materialização da práxis, compreendida como unidade entre teoria e prática, ao possibilitar que o conhecimento seja constantemente tensionado pela realidade concreta.

No eixo da extensão universitária, as ações desenvolvidas evidenciam o papel do PET na democratização do acesso à universidade e na socialização do conhecimento produzido na universidade pública. Ao dialogar diretamente com estudantes da rede pública da Grande Vitória, o grupo contribui para o tensionamento das desigualdades estruturais e reafirma a universidade como espaço da classe trabalhadora. Essa atuação está em consonância com a perspectiva de Marilda Villela Iamamoto Iamamoto (2015), ao indicar a necessidade de uma formação que ultrapasse os limites institucionais e se vincule à realidade social concreta.

No que tange à organização política, a participação em espaços como InterPET, Mobiliza e ENAPET contribui para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico, envolvendo argumentação, articulação coletiva e atuação política. Nesse sentido, reafirma-se o que aponta José Paulo Netto Netto (1999) acerca do compromisso com a competência profissional, que exige não apenas domínio técnico, mas também formação intelectual crítica e inserção nos debates coletivos.

Por fim, no eixo da produção e socialização do conhecimento, destaca-se o compromisso do grupo com a construção e difusão de saberes socialmente referenciados, articulando produção acadêmica, memória coletiva e reflexão crítica acerca da realidade social.

De modo geral, os resultados evidenciam que o PET Serviço Social se configura como espaço estratégico de formação crítica, ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. As experiências analisadas demonstram contribuições significativas para o desenvolvimento da consciência crítica, do compromisso ético-político e da apreensão da realidade social em sua totalidade.

Entretanto, a análise também evidencia limites e contradições que incidem sobre o processo formativo, especialmente no que se refere ao atraso no repasse do custeio destinado ao Programa de Educação Tutorial, à desmobilização estudantil e ao acúmulo de demandas da graduação. Tais elementos impactaram a capacidade de planejamento e organização das ações, exigindo constantes readequações por parte do grupo e evidenciando as tensões presentes na política de financiamento da educação superior pública.

Ainda assim, o grupo mobilizou estratégias coletivas para garantir a continuidade das ações, reafirmando o PET como espaço de resistência, organização política e construção coletiva na universidade pública. Nesse sentido, a formação de sujeitos críticos não se restringe aos conteúdos debatidos nas atividades, mas se constrói também no enfrentamento concreto das contradições presentes na realidade universitária.

Assim, a análise das atividades desenvolvidas em 2025 permite afirmar que o PET Serviço Social não apenas complementa a formação acadêmica, mas constitui-se como espaço privilegiado de construção de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social de forma ampla, crítica e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. **Manual de Orientações Básicas do PET**. Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

DALTON, Andrea. Educação popular e extensão universitária: reflexões necessárias e desafios atuais. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 6, n. 3, p. 70–89, set./dez. 2023. ISSN 2595-7341.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão

em seus diferentes profetas. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). **Serviço social e saúde**: formação e trabalho profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 1-22.

MARTINS, E. B. C. **Educação e Serviço Social**: elo para a construção da cidadania. São Paulo: Ed. UNESP, 2012. Disponível em: http://books.scielo.org. Acesso em: 02 mai. 2026.